

90										1204	2
----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------	---

Itaipu dá ultimato aos Avá-guarani

Nota da empresa afirma que se os índios não deixarem a reserva não haverá mais negociação

Foz do Iguaçu (Sucursal) - Os representantes da Itaipu Binacional deram um ultimato aos índios Avá-guarani para que desocupem a área invadida que pertence a empresa com condição para dar continuidade às negociações. A informação foi dada ontem pela manhã, pelos representantes da Funai.

Os cerca de 60 índios se negam a deixar o local até que seja resolvido o impasse. Segundo o líder de comunidade Adriano Tupã, os Avá-Guarani não vão arredar o pé do Refúgio. "Há treze anos estamos esperando uma solução para o caso e esse é o caminho que encontramos para pressionar a Binacional explicou.

O impasse teve início na última quinta-feira quando cerca de 60 índios da comunidade ocuparam uma área de 622,9 hectares do Refúgio Biológico, conhecida como Paraná-Porã. Eles reivindicam a posse da reserva para compensar os 1,5 mil hectares que perderam em 1982 com a formação do lago de Itaipu, segundo nota divulgada pela Itaipu, a Binacional fez um levantamento na época das áreas utilizadas pelos índios da região e solicitou que fossem destinados 265 hectares de terra. A área foi dada aos índios, na qual se implantou a Reserva do Ocaí em São Miguel do Iguaçu. De acordo com os Avá-guarani insuficientes para a sobrevivência da tribo.



Os índios dizem que não irão "arredar o pé" da Reserva.

Empresa reforça posição

Foz do Iguaçu (Sucursal) - Através de um "release" divulgado ontem à tarde pela assessoria de imprensa da Itaipu Binacional, a empresa reforçou que com a invasão dos índios Avá-Guarani nas áreas da usina, se vê impedida de dar prosseguimento as ações que visam a assinatura de um convênio com a Funai. O documento prevê a longo prazo atender for-

mal e oficialmente as reivindicações dos 330 índios da reserva do Ocaí.

Segundo a nota, o grande sonho da comunidade exigirá um reforço redobrado de todas as partes envolvidas: "principalmente porque na região Oeste do Paraná não existem mais extensões de terras para a sobrevivência dos indígenas".

Para resolver definitivamente a questão da terra, no ano passado foi assinado um protocolo de in-

tenções entre a Itaipu e a Funai. O documento previa a elaboração de um diagnóstico da situação da co-

munidade para dar assistência e compensar os índios pela perda da terra.

De acordo com o informe da Itaipu, a Funai não apresentou nenhum estudo novo que solucionasse a questão territorial. "Incentivada por agentes externos, a comunidade Avá-guarani vem recebendo outros índios que não foram cadastrados na época pela Funai, gerando o problema de insuficiência territorial e culminando com a invasão de área do Refúgio-Biológico Bela Vista, mantido pela Itaipu em Foz do Iguaçu. afirma a nota da Itaipu.